

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	22. NOV. 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Declarações de Lúcio Lara

O M. P. L. A. está pronto para um Governo de transição

LUANDA, 21. — O Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) está pronto a participar num Governo que determine o futuro do país — anunciou hoje em Luanda o chefe da delegação do movimento nesta capital.

Em conferência de Imprensa, Lúcio Lara disse que o M.P.L.A. se juntará a um Governo que venha a determinar o futuro político, social e económico de Angola e que permita uma transferência de poderes das autoridades portuguesas para um Governo de libertação.

Lúcio Lara disse que o movimento está aberto a quaisquer meios que solucionem a actual situação em Luanda. Entre ontem e hoje foi morta a tiro uma pessoa e sete outras feridas no último surto de violência declarado na cidade.

O M.P.L.A. ofereceu-se para dirigir um centro de reabilitação destinado aos responsáveis pela violência, dos quais muitos são fugitivos

das cadeias e antigos condenados, segundo Lúcio Lara.

O mesmo dirigente disse, ainda, que as greves e reduções de trabalho nos portos de Luanda e do Lobito estão a afectar gravemente a economia angolana, acrescentando que o M.P.L.A. se opõe a greves que não tenham o apoio sindical — ou sejam, as chamadas greves selvagens.

M. P. L. A. e os africanos de origem europeia

No respeitante ao estatuto dos brancos, numa Angola independente, o movimento tem como princípio que um branco nascido em Angola é um cidadão angolano. Quanto

a outros residentes brancos, poderão candidatar-se à cidadania angolana, referiu Lúcio Lara.

A conferência de Imprensa realizou-se no dia seguinte a o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, ter entabulado conversações em Argel com o major Melo Antunes, conversações relativas a modos e meios de apressar o processo de descolonização em Angola.—(R.)